

# Superando questões de gênero através da produção em Matemática via Literatura de Cordel

Marcella Feitosa & Ellen Mendes & Lylia Freitas

Colégio Dom Agostinho Ikas da UFRPE & Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

marcella.feitosa.ufrpe@gmail.com



Contrariando o panorama de contextos e realidades de gênero, o trabalho em Literatura de Cordel, produzido por duas estudantes do Ensino Médio, na cidade de Itaberaba, no Sertão da Bahia se mostra um verdadeiro exemplo de superação das dificuldades estruturais e materiais que lhes circundam e mostram a força das meninas sertanejas que sabem onde querem chegar.

## Introdução

Certamente em diversas escolas, é consenso entre docentes que a disciplina de Matemática recebe o desmerecido título de ser “muito difícil”. Daí é possível imaginar o tamanho da dificuldade que pensamos que teríamos para abrigar a intrusa “Matemática” em um projeto literário, que traz suas regras e dificuldades por si só. Desafio posto, surpresa! Com criações individuais, ter meninas optando por Matemática foi bastante animador, pois parece que “pré-conceito” dessa falsa dificuldade se mostrou superado. Mais ainda, a qualidade do que produziram Ellen Mendes ao abordar “Função Afim”, e Lylia Freitas ao abordar “Teoria de Conjuntos”, foi surpreendente.

pecífico do Ensino de Matemática fragilidade na formação acadêmica, [2]. Parece um desafio ainda maior quando parte das alunas e alunos não estão nas capitais ou centros urbanos, onde o acesso à bibliotecas, museus, laboratórios ou universidades seriam possíveis com maiores facilidades, de modo a mostrar e incentivar outras carreiras, experimentos mais sofisticados e que associassem práticas às teorias vista nas salas de aula.

## Objetivos

- Motivar a aprendizagem dos conteúdos da disciplina;
- Identificar estudantes meninas que tenham apreço pela Matemática;
- Incentivar estudantes meninas a estudarem e pesquisarem Matemática e áreas afins;
- Discutir quais dificuldades encontradas em relação à aprendizagem em Matemática;
- Elaboração por parte de estudantes de material didático com linguagem simples e direta.

## Conclusão

- A produção é de meninas jovens, trazendo à tona a relevância de dar vez e voz às mulheres dentro da Matemática.
- Nos Cordéis encontram-se verdadeiras aulas de como podemos e devemos identificar e potencializar nossos talentos.
- Etnomatemática, o outro lado da mesma moeda: Produzir e divulgar arte, cultura e conhecimento matemático a partir de elementos da cultura popular e regional.

## References

- [1] Roberta Monteiro Alves. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. *Revista Fórum Identidades*, 2013.
- [2] Terezinha Nunes Carraher, David William Carraher, and Analúcia Dias Schliemann. Na vida dez; na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. *Cadernos de pesquisa*, (42):79–86, 2013.
- [3] Ubiratan D’ambrosio. *Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade*. Autêntica, 2016.
- [4] Ana Rita Sant’Anna de Moraes and Emerson Rolkouski-UFPR. Considerações sobre etnomatemática e suas implicações em sala de aula. 2008.
- [5] Elton Magalhães (Organizador). *Sala de Versos e Rimas*. 2019.
- [6] Juliane Prediger, Luana Berwanger, and Marlete Finke Mörs. Relação entre aluno e matemática: Reflexões sobre o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem desta disciplina. *Revista Destaques Acadêmicos*, 1(4), 2013.

## Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Itaberaba, por todo apoio e incentivo para a realização do projeto. Ao professor de Língua Portuguesa, Elton Magalhães, pelo convite para participar do projeto “Sala de Versos e Rimas”.

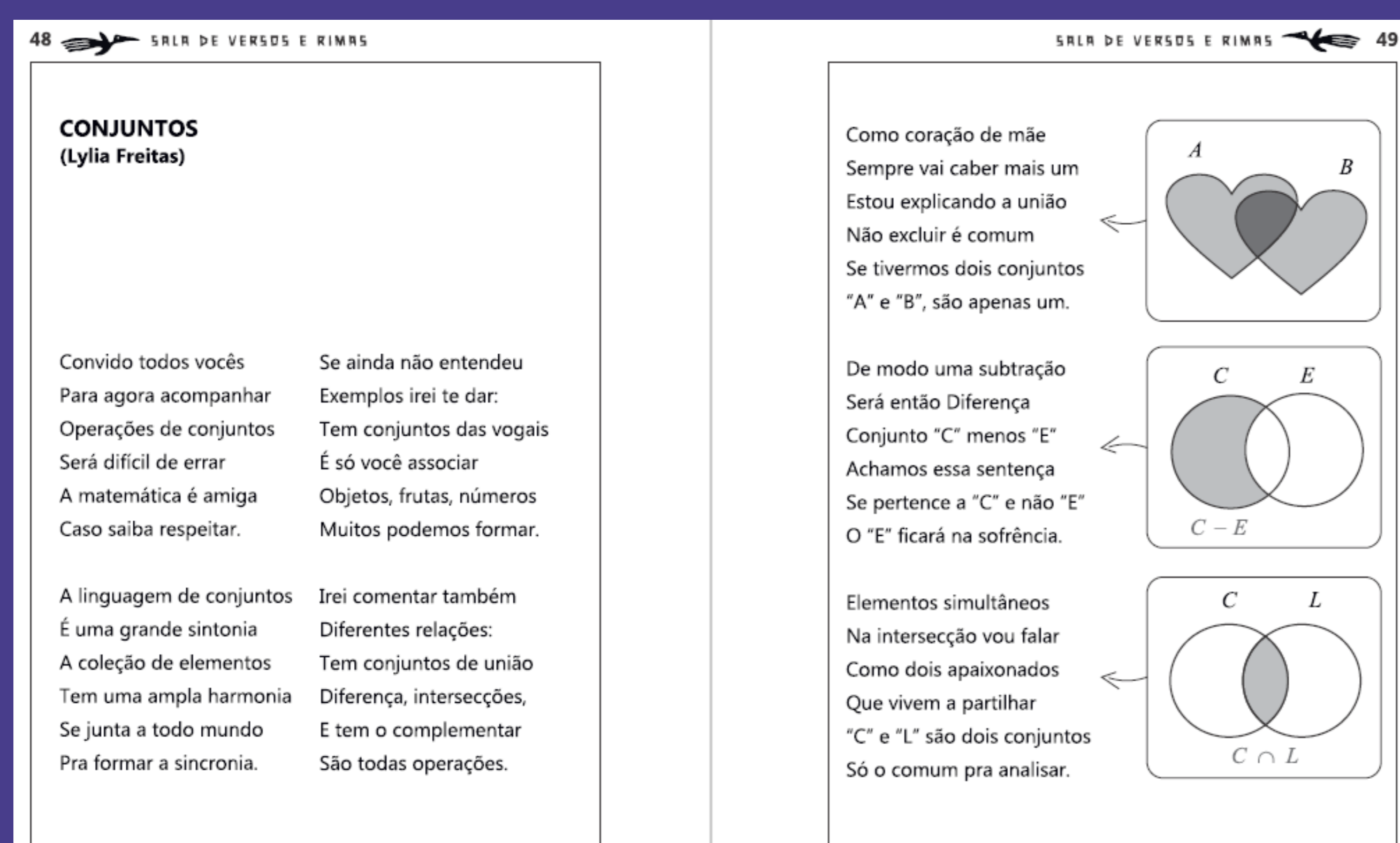


Figure 1: Trecho do cordel “Conjuntos”, de Lylia Freitas.

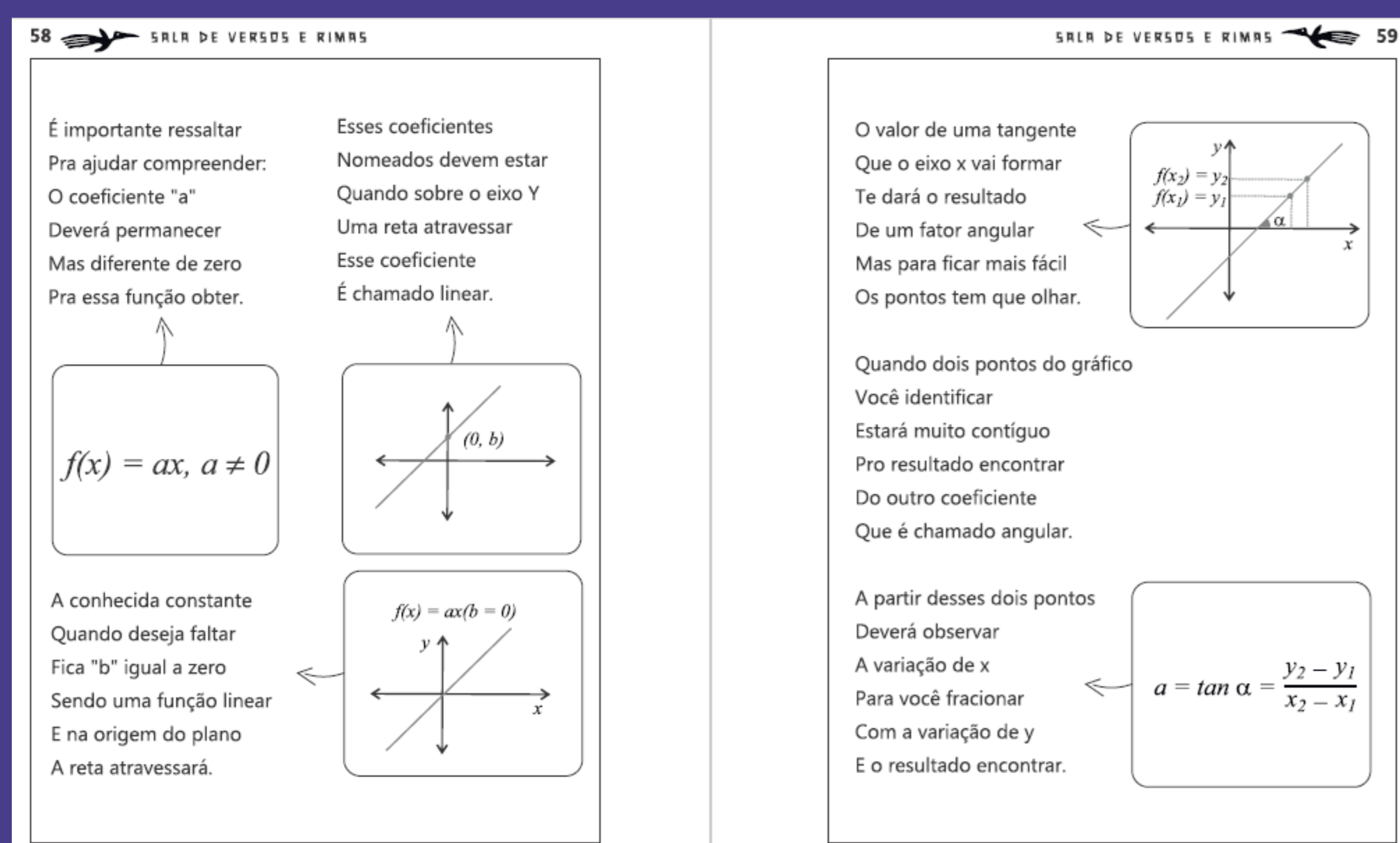


Figure 2: Trecho do cordel “Funções”, de Ellen Mendes.

Motivar o estudo da Matemática tem sido, há tempos, um grande desafio para professoras e professores no nosso país, e as dificuldades aparecem em diversos níveis e complexidades, seguem desde a superlotação de salas até a excessiva carga horária do docente, da falta de ânimo com a própria escola até a ausência de recursos materiais como livros, merenda, saneamento, etc; apontam-se ainda a falta de diálogo entre conhecimentos formais e informais e no caso es-